

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
DCSO - Departamento de Comunicação Social  
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Curso de Jornalismo

## **MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL**

Vídeo-documentário - (Re) Construindo Pinhal: um  
documentário sobre a história de Espírito Santo do  
Pinhal/SP

**Bauru, 2015**

**GUSTAVO HENRIQUE ZUCCHERATO**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL**

Vídeo-documentário - (Re) Construindo Pinhal: um documentário sobre a história de Espírito Santo do Pinhal/SP

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental:  
Prof. Dr. Denis Porto Renó

**Bauru, 2015**

**GUSTAVO HENRIQUE ZUCCHERATO**

**Vídeo-documentário - (Re) Construindo Pinhal: um  
documentário sobre a história de Espírito Santo do Pinhal/SP**

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo.

**Bauru, 28 de abril de 2015.**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mayra Fernanda Ferreira  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Marcos Américo  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Denis Porto Renó  
Orientador e presidente da Banca Examinadora

À família e amigos,  
por todo apoio, paciência e força nos  
melhores e piores momentos dessa  
trajetória.

À população pinhalense,  
que este trabalho possa contribuir para  
o conhecimento da história de nossa  
origem.

## **Agradecimentos**

Agradeço a UNESP pelo período de compartilhamento de conhecimento e pela oportunidade de conhecer pessoas que se tornaram muito importantes em  
minha vida.

Ao orientador, amigo e professor Dr. Denis Porto Renó pela motivação e acompanhamento na realização deste  
trabalho.

Aos diversos professores que, apesar de tudo, nos motivaram a acreditar e seguir nesta profissão.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste  
trabalho.

*"História, nossas histórias  
Dias de luta, dias de glória"*  
Charlie Brown Junior

*"A persistência é o caminho do êxito"*  
Charles Chaplin

*"Ama-se mais o que se conquista com esforço"*  
Benjamin Disraeli

## Resumo

Espírito Santo do Pinhal. Interior de São Paulo, divisa com Minas Gerais. 200km da capital. Cerca de 42 mil habitantes. Na época de ouro do café, foi uma das mais prósperas cidades do leste paulista e, daquela época, guarda grandes recordações.

A bibliografia sobre a história de Espírito Santo do Pinhal, em geral, se foca na história contada a partir das famílias que chegaram à cidade e construíram-na. Com exceção de alguns locais primordiais para o surgimento e crescimento da cidade, como a Igreja Matriz, há pouquíssimo material sobre a história destes locais e sua importância para a história de Espírito Santo do Pinhal.

Este documentário explora a história de Espírito Santo do Pinhal contada a partir de cinco locais. Baseado em relatos orais de pessoas que viveram ou que conhecem a história da cidade, o documentário também aborda os costumes e a cultura dos pinhalenses. E, assim, pretendemos contribuir para um resgate histórico e memorial da cidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo, documentário, história, Espírito Santo do Pinhal, memória

## Abstract

Espírito Santo do Pinhal. São Paulo interior, border with Minas Gerais. 200km from the capital. About 42 thousand inhabitants. In the coffee golden age, was one of the most prosperous cities of São Paulo east and from that time, keeps great memories.

The literature on the history of Espírito Santo do Pinhal, in general, focuses on the story told from the families who came to the city and built-in. Except for some prime locations for the emergence and growth of the city, such as the Igreja Matriz, there is very little material on the history of these places and their importance to the history of Espírito Santo do Pinhal.

This documentary explores the history of Espírito Santo do Pinhal told from five locations. Based on oral accounts of people who lived or who know the city's

history, the documentary also covers the customs and culture of Pinhalenses. And so, we aim to contribute to a historical and memorial rescue of the city.

**Keywords:** Journalism, documentary, history, Espírito Santo do Pinhal, memory

## Sumário

CAPÍTULO 1 - Introdução .....	10
CAPÍTULO 2 - Fundamentação Teórica .....	13
2.1 O documentário .....	13
2.2 A narrativa e a entrevista .....	14
2.3 O roteiro .....	15
2.4 Cultura e identidade .....	16
CAPÍTULO 3 - Planejamento do produto jornalístico .....	17
CAPÍTULO 4 - Metodologia .....	20
4.1 A inspiração: “vai e faz!” .....	20
4.2 Mãos na massa! .....	20
CAPÍTULO 5 - Considerações finais .....	26
Referências Bibliográficas .....	29
Apêndices e Anexos .....	30
Apêndice A – Questionário com a população pinhalense .....	30
Apêndice B – Pré-roteiro .....	33
Anexo A – Termo de Cessão Gratuita de Direitos sobre Licença de Uso de Imagem e Voz .....	46

## **Lista de Tabelas e Figuras**

Tabela 1 – Cronograma de Divulgação .....	18
Imagem 1 – Capa do DVD .....	18
Tabela 2 – Lista de Entrevistados .....	22

## **CAPÍTULO 1 - Introdução**

Contar a história de uma cidade não é uma tarefa fácil. Por diversos motivos. Cada registro sobre o que se convencionou chamar de história de uma cidade é uma interpretação, por vezes subjetiva, do passado. Cada pessoa pode enxergar a história de uma forma e sob um ângulo diferente.

A bibliografia sobre a história de Espírito Santo do Pinhal, em geral, se foca na história contada a partir das famílias que chegaram à cidade e construíram-na. Com exceção de alguns locais primordiais para o surgimento e crescimento da cidade, como a Igreja Matriz, há pouquíssimo material sobre a história destes locais e sua importância para a história de Espírito Santo do Pinhal.

Dessa forma, produzimos um documentário audiovisual sobre a história de Espírito Santo do Pinhal/SP e, assim, pretendemos contribuir para um resgate histórico e memorial da cidade. Como objetivos específicos, queremos manter e difundir a história da cidade, mostrar seu valor histórico e contribuir para maior discussão da importância dos espaços públicos de uma cidade, além de exercitar e testar técnicas (como produção, gravação, entrevista e edição jornalística) e conceitos desenvolvidos durante a faculdade.

A pesquisa considerou que alguns locais, para qualquer cidade, são essenciais para o entendimento da história local. Espírito Santo do Pinhal não seria diferente.

Neste documentário, foram abordados cinco principais locais. Esses locais foram escolhidos através da observação empírica sobre sua importância para o surgimento e crescimento da cidade e questionário (Apêndice A - Questionário com a População Pinhalense), visando dar embasamento às escolhas dos locais como símbolos históricos reconhecidos pela população. São eles:

- A Igreja Matriz do Divino Espírito Santo: considerada o marco zero da cidade. Foi a partir de lá que a cidade cresceu. Na pesquisa realizada, 44% dos entrevistados acreditam que a Igreja seja o maior símbolo da cidade.

- Os arredores da praça da Matriz, cujo nome oficial é Praça da Independência: Citado por 10% dos entrevistados como o principal símbolo da cidade, a praça é considerada o centro comercial e social do município. Os arredores da praça ainda mantêm diversos casarões antigos tombados como patrimônio histórico.
- O Theatro Avenida: Também tombado como patrimônio histórico, o Theatro foi, por muito tempo, o centro de entretenimento da cidade. Foi fechado, passou por um grande e longo processo de reforma e foi reaberto em 2009. Hoje, o Theatro é palco de grandes espetáculos, oficinas culturais, reuniões e até mesmo formaturas, se tornando um espaço cultural de múltiplo uso para o município. O Theatro foi citado por 6% dos entrevistados como o principal símbolo histórico da cidade.
- A Escola Estadual Dr. Almeida Vergueiro: A primeira escola da cidade e o terceiro grupo escolar do estado de São Paulo. A escola ainda mantém um padrão arquitetônico e trabalha com o patrimônio histórico municipal de forma a fortalecer e difundir a importância da preservação histórica entre os alunos da escola.
- A casa de um dos filhos do fundador da cidade onde atualmente funcionam a biblioteca e o museu municipal (desativado).

Baseados em Cuche (1999) e Hall (2002), imaginamos que costumes associados a alguns locais da cidade (como a ida ao Theatro Municipal, a missa na Igreja Matriz ou o encontro da população na praça) são representativos da cultura local e são de essencial importância para a construção de uma identidade municipal.

A manutenção e a divulgação de tais locais através dos mais diversos meios (nesta pesquisa, através de documentário audiovisual, a ser divulgado, inicialmente, através da internet) aumenta a visibilidade da cidade diante de possíveis turistas, curiosos e amantes da cultura interiorana paulista.

Também acreditamos que faltam materiais sobre a história da cidade por desconhecimento da população sobre a importância de preservar a história local e, conseqüentemente, divulgar a cidade por toda a região. Na pesquisa realizada

junto ao público-alvo, 95% dos entrevistados acreditam que há pouco material sobre a história da cidade e que é preciso mais material sobre o assunto.

Como motivação pessoal, Espírito Santo do Pinhal é uma cidade da qual temos conhecimento e vivência, além do desejo de desenvolver um trabalho com a história da cidade. Resolvemos, portanto, unir a obrigação (realizar um trabalho de conclusão de curso) ao desejo e produzimos esse documentário como forma de realização pessoal e profissional do pesquisador. Baseado na formação durante a graduação e em alguns autores, como Nichols (2008), Lucena (2012), Puccini (2010) e Ramos (2008), aplicamos conceitos e técnicas que demonstraram as capacidades do pesquisador para ser um bom jornalista/documentarista.

Além disso, é importante ressaltar o papel da pesquisa para a manutenção e difusão da cidade, como forma de registro histórico, que é deficiente em cidades de pequeno porte como Espírito Santo do Pinhal.

## **CAPÍTULO 2 - Fundamentação Teórica**

Em geral, a população conhece a história de Pinhal através de conversas, muitas vezes informais, com professores em sala de aula e as informações, às vezes, acabam sendo imprecisas ou muito superficiais. Os registros são, por vezes, muito complexos e antigos, o que acaba causando certo desinteresse da população mais jovem para realizar uma pesquisa mais aprofundada. Um documentário audiovisual, portanto, pode ser uma alternativa mais acessível e interessante para conhecimento da história local.

Neste sentido, é importante definirmos alguns conceitos relacionados a este documentário. Vamos começar pelo que vem a ser documentário e o gênero que mais se relaciona com o que foi produzido.

### **2.1 O documentário**

Para Nichols (2009), “o documentário define-se apenas em contraste com o filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda” (p. 47), uma vez que pretende-se retratar a realidade.

Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (NICHOLS, 2009, p.47)

O problema da definição de documentário como a reprodução da realidade é que, por vezes, são usadas técnicas que não são a realidade nua e crua, mas uma representação dela. É o caso das reconstituições, que não são exatamente o evento reconstituído mas que o representam, baseados em relatos. Outro ponto a ser levantado é que através das escolhas que se fazem - desde a ideia inicial até a edição final, passando pela roteirização, o processo de entrevista e documentação - o documentarista realiza recortes que dão um enfoque único e próprio ao produto final.

Diante disso, adotaremos aqui a definição de Lucena (2012), mais abrangente e completa, diante do cenário que temos hoje:

[...] a meu ver [...] o documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador - ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção. (LUCENA, 2012, p. 16)

O importante a ressaltar é que o documentário, diferentemente da ficção, se baseia em informações colhidas no mundo histórico e real para construir sua narrativa. Diante do proposto na pesquisa (retratar a história da cidade) não há outra definição a ser adotada.

A narrativa seguiu o padrão de entrevistados contando as histórias dos locais e suas vivências neles, seguindo uma ordem cronológica de surgimento dos locais. Alternando entre falas de entrevistados e imagens dos lugares abordados, pretende-se realizar um documentário mais próximo da definição de documentário expositivo que, segundo Nichols (2009):

Agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história (NICHOLS, 2009, p.142)

Além disso, é importante ressaltar que “os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. [...] A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam.” (NICHOLS, 2009, p. 48)

## **2.2 A narrativa e a entrevista**

Levando em consideração que nos embasamos principalmente em relatos orais para contar a história dos locais e da cidade é importante considerarmos o conceito de história oral que pode ser entendido como:

[...] um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar

acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1989, p. 52).

Pensando nisso, é importante trazermos a ideia da entrevista como mais do que uma técnica jornalística onde o entrevistador faz uma série de perguntas ao entrevistado, visando à objetividade e concisão nas respostas. A entrevista é diálogo também.

A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta - fria nas relações entrevistado-entrevistador - não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo (MEDINA, 2002, p. 5)

Neste sentido, usamos a concepção de entrevista mais próxima da técnica de história oral, que diz que "toda entrevista tem como objetivo algum aspecto do passado que se deseja resgatar" (MONTENEGRO, 2001, p. 151), sem necessariamente seguir um roteiro pré-determinado e fechado, uma vez que outras perguntas poderiam surgir conforme o andamento da entrevista.

### **2.3 O roteiro**

Foi elaborado um pré-roteiro com uma estrutura semiaberta/semiestruturada, com perguntas abertas - quando se tratava sobre memória pessoal - e fechadas - quando se tratava sobre a história de surgimento dos locais - (Apêndice B - Pré-roteiro), visto que "na etapa de pré-produção, a impossibilidade da escrita de um roteiro fechado, detalhado cena a cena, para filmes documentários ocorre em virtude do assunto ou da forma de tratamento escolhida para sua abordagem". (PUCCINI, 2010, p. 25)

Considerando que o pesquisador falou com pessoas que conhecem a história dos locais ou que têm alguma relação íntima que represente um costume associado àquele local (como a ida ao Theatro e/ou a missa) através de relatos orais e pessoais, era impossível conceber um roteiro completamente

fechado. Além disso, um roteiro de pré-produção diferente do roteiro final é uma constante no gênero documentário.

#### **2.4 Cultura e identidade**

Também é essencial pontuar a definição que utilizamos nesta pesquisa sobre o que é cultura. Segundo Edward Taylor, “cultura e civilização [...] são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (CUCHE, 1999, p. 35).

Esta concepção é ampla e abarca aspectos que tentamos explorar no documentário, principalmente no que se refere a alguns costumes típicos da população pinhalense, como a visita à Praça para conversar. Segundo Gera Staut, um dos entrevistados da obra, esse costume vem desde a década de 1950: “a gente chamava de FEPIVA, Feira Pinhalense de Vagabundos”, apontou em tom descontraído durante a entrevista. Esse é só um exemplo do que estes locais podem representar para a cultura e a identidade municipal.

### **CAPÍTULO 3 - Planejamento do Produto Jornalístico**

O documentário se volta, principalmente, para a população pinhalense de maneira geral, sem definição de sexo, idade ou classe social. Foi realizada uma pesquisa de opinião junto à população para verificar a importância da realização do documentário, que pode ser conferida no “Apêndice A - Questionário com a população pinhalense”.

Ele foi previsto, inicialmente, com duração de 26 minutos mas, durante o período de edição, verificou-se que este seria um tempo muito curto para abordar todos os locais. Por isso, o tempo do documentário foi expandido para 52 minutos.

O documentário não pretendeu-se com viés comercial, mas é possível que haja negociação para a exibição do documentário em programação de televisão (preferencialmente, pública e aberta) e exibições na cidade, através do Ponto MIS e/ou parcerias com empresas e prefeitura, além de ser possível a venda de DVDs.

A divulgação será feita através de plataformas de vídeo na internet, como Youtube™ e Vimeo™. Para o lançamento do documentário, foi elaborado um plano de divulgação, embasado em redes sociais (Facebook), que será aplicado após a finalização da pesquisa e da avaliação da banca. Optou-se por isso devido às possíveis necessidades de alterações levantados pela banca.

O cronograma com o detalhamento da divulgação segue abaixo:

Tabela 1 - Cronograma de Divulgação

Etapas	2015			
	Abril	Maio	Junho	Julho
1. Elaboração de material gráfico para divulgação	X			
2. Lançamento da página no facebook		X		
3. Postagens		X	X	X
4. Lançamento de teasers ou trechos do documentário			X	
5. Lançamento do documentário				X

### 1. Elaboração de material gráfico para divulgação

Todo o material gráfico será feito baseado na identidade visual criada por Lucas Yuji Honma, estudante de Design Gráfico e amigo do pesquisador. Será criado um banner que servirá de rodapé para as imagens das publicações.



## **2. Lançamento da página no facebook**

Sem data definida, será feito o lançamento e divulgação da página em grupos da cidade.

## **3. Postagens**

Será feita uma postagem por dia, falando sobre todo o processo de criação do documentário, os locais abordados e entrevistados.

## **4. Lançamento de teasers ou trechos do documentário**

Alternando com as postagens, será feita a divulgação de alguns trechos do documentário, também sendo publicados no Youtube™ e Vimeo™.

## **5. Lançamento do documentário**

O documentário será publicado na íntegra no Youtube™ e no Vimeo™ e divulgado na página do facebook e em grupos da cidade.

## **CAPÍTULO 4 - Metodologia**

### **4.1 A inspiração: “Vai e faz!”**

Todo produto nasce de uma ideia. E essa ideia já matutava na cabeça há muito tempo, antes mesmo de ingressar na faculdade. Nunca tive muito contato com um material mais aprofundado sobre a história da cidade e sempre senti muita carência de algo que reunisse e que me contasse um pouco mais sobre como minha cidade natal se formou.

No terceiro ano de faculdade, em 2013, durante a disciplina de telejornalismo II, onde tive contato com o gênero de documentário audiovisual, a paixão pela área audiovisual surgiu e cresceu. A vontade de fazer um trabalho sobre a história da cidade retornou como uma possibilidade de trabalho de conclusão de curso. E a decisão foi tomada em um intervalo de aula, em uma conversa com o orientador deste projeto, naquela frase que me lembro até hoje: “Por que não? Vai e faz! Você é bom e consegue!”.

### **4.2 Mãos na massa!**

A partir daí começaram os trabalhos. Com a ideia inicial na cabeça (Fazer um documentário audiovisual sobre a história de Espírito Santo do Pinhal), começaram as pesquisas bibliográficas sobre o assunto para lapidar melhor a ideia.

Na pesquisa bibliográfica inicial para a elaboração do pré-projeto, no primeiro semestre letivo de 2014, notou-se que existiam alguns poucos livros e textos que falavam sobre a história da cidade, além dos documentos oficiais, mas que focavam principalmente nas pessoas/famílias que chegaram ao local e construíram a cidade. Para fazer um material que não fosse uma mera “versão audiovisual” de um material já escrito, optou-se por abordar a história da cidade a partir da perspectiva de alguns locais que foram e ainda são essenciais para a história da cidade.

Foi elaborado um questionário (Apêndice A - Questionário com a população pinhalense) e um pré-roteiro (Apêndice B - Pré-roteiro), definindo

previamente quais locais gostaríamos de abordar no documentário e alguns possíveis entrevistados.

A busca pelos entrevistados começou e a leitura e fichamento de livros para a fundamentação teórica também.

Em geral, nos baseamos no relato oral de pessoas que viveram e/ou conhecem a história dos locais abordados no documentário. Também buscamos captar material de apoio, principalmente fotos, com os entrevistados e através de pesquisa na internet, além das gravações realizadas pelo próprio documentarista.

As gravações com os entrevistados foram feitas em dois momentos diferentes. As primeiras entrevistas foram realizadas entre o fim de julho e o começo de agosto de 2014, durante o período de greve na faculdade, e o restante foi feita no mês de fevereiro de 2015, período que foi possível a viagem até a cidade.

Majoritariamente, a definição dos entrevistados foi feita através da busca por material bibliográfico e da indicação de familiares e amigos, do departamento de cultura e de outros entrevistados.

Para realizar as entrevistas, ligávamos para as possíveis fontes e explicávamos sobre o documentário, de forma geral. Assim, pedíamos que ela nos ajudasse falando sobre um local em específico.

Alguns entrevistados pediam que fossem adiantadas as perguntas que seriam feitas e outros marcavam o dia e horário e conversávamos rapidamente antes da gravação da entrevista.

Em alguns casos, especialmente quando se tratava sobre a memória e relato pessoal, optou-se por deixar que a fonte falasse livremente sobre o que lembrasse e o entrevistador perguntasse algo a mais, caso fosse necessário.

Em um caso, foi realizada uma entrevista com quatro fontes ao mesmo tempo, na Casa de Cultura “Antonio Benedito Machado Florence”, em que falaram sobre a memória da Praça da Matriz e sobre o Theatro Avenida. Mas que durante a edição, verificou-se que o som não estava com qualidade boa e optou-se por não usar esta entrevista.

Todos os entrevistados assinaram o “Termo de Cessão Gratuita de Direitos sobre Licença de Uso de Imagem e Voz” (Anexo A).

Na tabela abaixo, segue o nome dos entrevistados e os motivos de serem escolhidas para participar do documentário.

**Tabela 2 - Lista de entrevistados**

<b>Entrevistado e referência</b>	<b>Motivos para participar do documentário</b>
Augusto Ferreira	Padre da Igreja Matriz há 40 anos, conhece como ninguém a história e a formação da Igreja.
Monsenhor	
Beto Pizzi	Visita a Praça da Matriz diariamente para conversar com amigos e conhecidos, costume da população desde muito tempo atrás.
Amigos da Praça	
Carla de Figueiredo Moraes	Após conversa com uma historiadora local, ela topou explicar como que a casa foi transformada em biblioteca municipal.
Atendente da Biblioteca há 22 anos	
Carolino Francisco Sucupira	Conhece a história da Escola Dr. Almeida Vergueiro e também teve papel importante na negociação da venda do Theatro Avenida para o município.
Memorialista	
Gera Staut	Possui rico acervo fotográfico sobre a história da cidade e frequentou a praça por muito tempo.
Comerciante Aposentado	
Gisele de Cassia Morgão	Professora da Escola Dr. Almeida Vergueiro

Professora de Artes	que trabalha com a questão do patrimônio histórico com os alunos.
José Antonio Vergueiro Leite	Bisneto do Almeida Vergueiro e profundo conhecedor da história da escola.
Bisneto do Almeida Vergueiro	
José Eduardo Martins	Fundador e Diretor do grupo de teatro residente do Theatro Avenida.
Fundador e Diretor da Cia. Viva Arte	
Laercio Casalecchi	Presidente Honorário da AATA (Associação Amigos do Theatro Avenida), responsável pela reforma e restauro do Theatro.
Presidente Honorário da AATA	
Luiz Gonzaga Tessarine	Atual responsável pelo Departamento de Cultura da cidade. Explicou o porquê do museu estar fechado.
Diretor de Cultura	
Maria Aparecida Fenólio (Xoxo)	Frequenta a Igreja Matriz há 65 anos e é secretária da paróquia há 25. Viveu sua vida lá.
Secretaria da Paróquia há 25 anos	
Maria Célia de Castro Amaral	Explicou a reforma que vai acontecer na praça da Matriz, visando revitalizá-la.
Fundadora e Presidente da Associação Amigos da Praça	

Maria Helena Vergueiro Leite	Cresceu e viveu na Praça da Matriz. Também foi Nora de um prefeito da cidade e esposa de outro.
Pinhalense	
Marly Bartholomei	Autora do livro “Romance de Pinhal” e historiadora da cidade. Fez grande pesquisa sobre a cidade e conhece a história muito bem.
Pesquisadora e Historiadora	
Romildo Sebastião	Trabalha na praça da Matriz há muito tempo.
Pipoqueiro na praça há 20 anos	
Sonia Regina Honorato	É diretora da Escola Dr. Almeida Vergueiro há 8 anos e foi responsável pela reforma e restauro da Escola.
Diretora da Escola Dr. Almeida Vergueiro	
Tebaldo Simionato	Cresceu na Praça de Matriz e frequenta ela até hoje.
Artista Plástico	
Entrevista coletiva com: Maria Lúcia de Souza  Thereza Selitto Vischi  Ruth Barbosa  Elvira Florence Vergueiro	Todas viveram a época antiga da Praça da Matriz e do Theatro Avenida. Em especial, Elvira Florence foi uma das responsáveis pela doação do Theatro Avenida para o município.
Casa de Cultura “Antonio Benedito Machado Florence”	

Todas as gravações foram feitas com câmera própria, uma Sony DSC-HX100V, que filma em full HD e possui microfone boom. Em algumas gravações foi utilizado um gravador digital Zoom H4n e microfone de lapela da Sony, emprestados da faculdade.

Com o material captado, a edição foi feita em um período de aproximadamente três meses. A primeira etapa consistiu em escolher quais trechos das entrevistas seriam utilizados ou não no documentário e organizá-los em um roteiro mais técnico.

Neste momento foi necessária a mudança do pré-roteiro, devido a novas informações, histórias e impossibilidade de se achar entrevistados para um local inicialmente previsto (cemitério).

Foi utilizado um computador no Laboratório de Editoração Audiovisual (LEA) da própria universidade, com pacote Adobe CS6 (Premiere, After Effects e Audition). Quase todas as terças-feiras de manhã, até a data de protocolo desta pesquisa, durante o mês de fevereiro, março e abril o pesquisador editava o documentário durante a aula do orientador.

Optou-se por fazer uma edição por etapas, de forma que tivéssemos uma visão geral do documentário antes mesmo da versão final. Cada local foi editado como uma nova composição para que depois todas as composições fossem unidas, formando um todo.

Começou-se por cortar todas as entrevistas e colocá-las em sequência na linha do tempo. Em seguida foram colocadas as imagens de cobertura e as caixas de texto, que complementavam o que os entrevistados falavam. Logo após foram criados e adicionados a abertura e os chamados GCs (geradores de caracteres), baseados na identidade visual criada por Lucas Yuji Honma, que dariam créditos aos entrevistados. Por fim, foram adicionadas as trilhas sonoras e as informações de créditos finais. Todas as etapas foram acompanhadas sempre com tratamento de áudio e vídeo.

No fim da edição, no dia 14 de abril, conseguimos um documentário com 52 minutos.

Por fim, durante parte do mês de fevereiro e abril este relatório foi redigido.

## **CAPÍTULO 5 - Considerações Finais**

Trabalho duro, vontade, persistência e paciência. Essas quatro palavras podem definir o que foi fazer este documentário audiovisual. Primeiramente por causa do desafio de abordar um assunto que, aparentemente, não era muito explorado: a história da cidade sob a ótica de alguns locais. Como falar sobre isso? Com quem falar? Como fazer?

Daí deriva a primeira grande dificuldade deste documentário: os entrevistados. A busca e definição dos entrevistados precisou ser um processo contínuo e constante, visto que não haviam todos os nomes já na etapa de produção. Os próprios entrevistados e o departamento de cultura ajudaram muito nessa etapa. Mas, mesmo com as indicações, não foi possível achar entrevistados que falassem sobre as lendas do cemitério da cidade e, assim, optou-se por retirar este local da abordagem do documentário, antes mesmo do protocolo do pré-projeto.

Nas gravações, foi utilizada câmera própria devido à possível dificuldade no empréstimo de equipamento da faculdade. Em geral, o empréstimo só é possível em um período de três dias e a quantidade de equipamentos disponíveis no laboratório é muito limitada para a demanda de todos os cursos. A necessidade de viagem para fazer as gravações tornava este tempo muito curto para utilizar os equipamentos da faculdade somente. Por isso, alguns problemas técnicos podem ter ocorrido, em especial na questão de iluminação e captação de áudio.

Gravar todas as imagens que complementassem as falas dos entrevistados exigiu atenção redobrada. Era necessário prestar muita atenção na fala dos entrevistados e, se possível, gravar as imagens que poderiam servir como complementação daquela fala. E, mesmo assim, foi necessária uma viagem na semana anterior ao protocolo para gravar algumas últimas imagens de cobertura que não haviam sido gravadas anteriormente.

A edição também foi um desafio e tanto. Havia muito material e escolher qual trecho utilizar e qual trecho não utilizar, especialmente quando se tratava sobre memória e relatos pessoais, era muito difícil.

Inicialmente previsto como um documentário de 26 minutos, foi na etapa de edição que notou-se que este tempo não seria suficiente e que o pré-roteiro concebido não serviria para a edição. Ao fim da edição inicial do trecho da Escola Dr. Almeida Vergueiro já tínhamos 15 minutos de documentário e ainda haviam mais quatro locais a serem abordados. Assim, o tempo previsto do documentário foi expandido para 52 minutos e o pré-roteiro foi deixado de lado, optando por fazer uma edição sem roteiro técnico fechado com o material que tínhamos captado.

Com o dia de edição limitado às terças-feiras, algumas alternativas foram buscadas. Em certo momento, optou-se por cortar as entrevistas em um outro computador no laboratório de telejornalismo para, posteriormente, só adicioná-las na edição principal no computador do LEA. A abertura e os GCs também foram feitos no computador do laboratório de telejornalismo, em outros períodos que não a terça-feira, e foram inseridos depois.

Descobrir os recursos possíveis na edição foi uma surpresa e tanto. Com pouco conhecimento sobre as técnicas de edição e muita curiosidade, o pesquisador acabou descobrindo a compatibilidade entre os programas do pacote Adobe e começou a utilizar o Adobe Audition para melhorar o áudio dos entrevistados de uma maneira mais profissional.

Diante de tudo isso, pode-se notar o quanto este documentário contribuiu para a formação e aprimoramento das técnicas jornalísticas aprendidas durante a faculdade, desde a produção, pesquisa, entrevista e edição jornalística.

Vale também lembrar a importância que este documentário pode adquirir para a manutenção e difusão da história da cidade. No questionário elaborado para dar embasamento à pesquisa foi deixado um campo onde os entrevistados poderiam mandar uma mensagem e uma dessas mensagens resume bem o quanto este documentário pode ser importante e atrair a população pinhalense. A mensagem vem de Gabriel Gonçalves, adolescente que nasceu e cresceu na cidade:

É de grande audácia se propor a fazer um documentário sobre uma cidade como Pinhal, mas, ao mesmo tempo, de grande importância. As escolas não têm material concreto para mostrar aos alunos (eu fiquei sabendo da nossa história quando minha professora contou). Sou uma

peessoa muito visual, de modo que realmente gostaria de ver um trabalho bem feito sobre a cidade onde nasci e vivo. [...]

Em projeto futuro, o pesquisador pretende distribuir cópias do documentário para as escolas e para a biblioteca municipal contribuindo para o acervo sobre a história da cidade.

Ressalta-se a importância de um documentário como esse para a discussão sobre a preservação da história e dos espaços públicos que compõe essa história. E, diante de tudo o que foi produzido e exposto, espera-se que o pesquisador tenha cumprido, pelo menos em partes, seu papel social como jornalista e estudante de uma instituição pública de ensino.

Por fim, a satisfação e realização pessoal na realização desta obra é o maior legado que ela pode me deixar. Conheci a história da minha cidade natal, onde nasci e vivi até vir para Bauru estudar na Unesp, e não há palavras para descrever a sensação de dever cumprido que ela me traz.

## Referências Bibliográficas

- ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102p.
- LUCENA, LUIZ CARLOS. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012. 127p.
- MEDINA, C. **Entrevista: o diálogo possível**. 4 ed. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática. 2002.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a Cultura popular revisitada**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001
- NICHOLS, BILL. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2008. 270p.
- PUCCINI, SERGIO. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papirus, 2010. 141p.
- RAMOS, FERNÃO. **Mas afinal: o que é mesmo documentário?**. São Paulo: Senac, 2008. 447p.

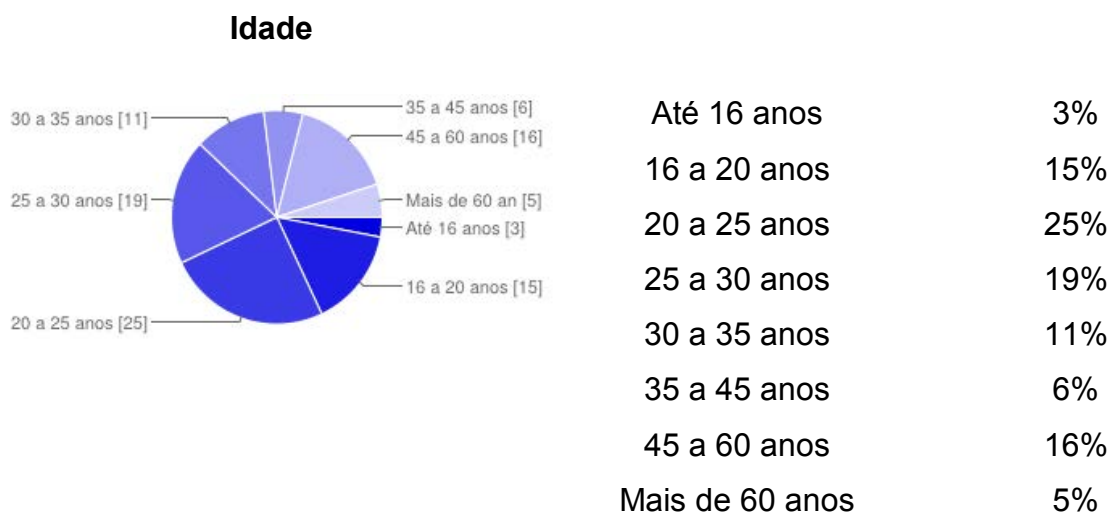
## Apêndices e Anexos

### Apêndice A - Questionário com a população pinhalense

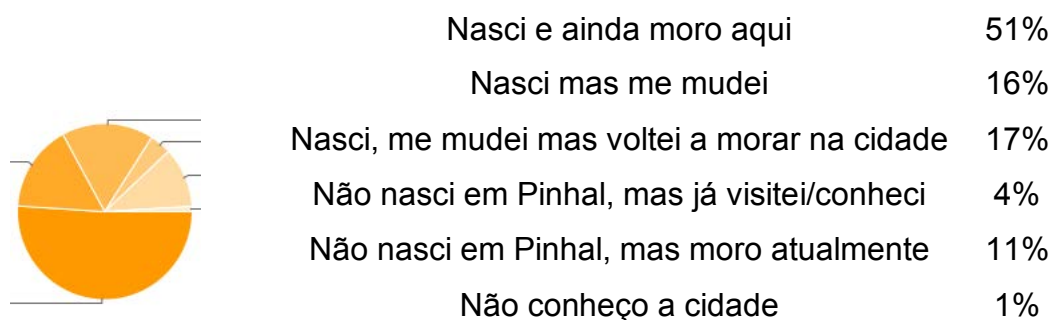
Amostragem da pesquisa: 100 pessoas que responderam questionários através de plataforma online (Google Form), divulgado em rede social (Facebook) no mural do pesquisador e em grupos relacionados à cidade (“MUDA PINHAL, MUDA TUDO!”; “Excluídos do Muda Pinhal muda tudo... e amigos..” e “Ponto MIS em Pinhal”), explicando que serviria de base para a produção do documentário.

Período de aplicação: foi feita a divulgação da pesquisa em alguns períodos entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2015.

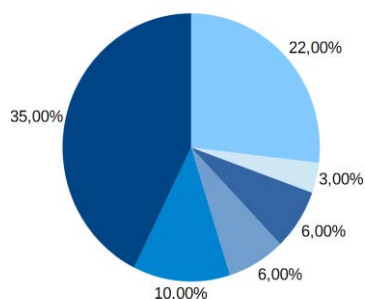
Resultados da pesquisa:



### Qual sua relação com Espírito Santo do Pinhal?



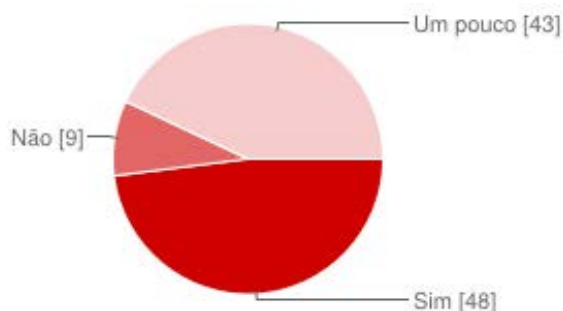
### Qual o maior símbolo de Espírito Santo do Pinhal? Por quê?



Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	44%
Café	35%
Praça da Independência/Centro	10%
Theatro Avenida	6%
Araucária (Pinheiro que dá nome a cidade)	6%
Não sabe/não respondeu	3%
Outras respostas*	22%

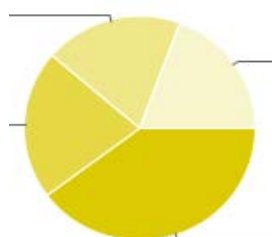
\*Outras respostas incluem festas, pessoas e alguns locais que foram citados apenas uma vez.

### Você conhece a história oficial da cidade?



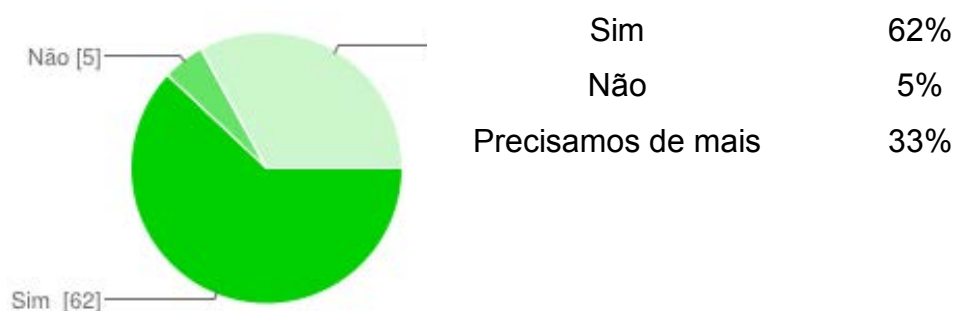
Sim	48%
Não	9%
Um pouco	43%

### Se você conhece a história da cidade, como você ficou sabendo dela?



Escola	37%
Pesquisa própria	20%
Amigos/familiares me contaram	18%
Outro*	18%

\*As respostas variam entre “todas as alternativas”, “pesquisa em livros” e “Convivência com pessoas que conhecem a história da cidade”

**Você acha que há pouco material disponível sobre a história da cidade?**

Foram feitas outras perguntas, mas que não cabem na definição do público-alvo e que servirão para projetos futuros, como a distribuição do documentário para as escolas da cidade através de projeto de financiamento coletivo (crowdfunding). São elas:

- Você conhece alguma história interessante sobre a cidade?
- Você conhece os sites de financiamento coletivo?
- Você ajudaria a financiar a produção de um documentário sobre a história de Espírito Santo do Pinhal?

## Apêndice B - Pré-Roteiro

Roteiro e direção: Gustavo Zuccherato

Secundagem: 26 minutos

### Abertura

Vídeo	Áudio
<p>Cena 1: Introdução do documentário</p> <p>Imagem: Travelling aéreo pela cidade (se possível) OU panorâmica de grande plano geral da cidade (vista de cima) começando por imagens do céu, das montanhas ao fundo e fixando-se na cidade ao fim (tomar cuidado para, no fim, não parecer uma imagem estática, sem movimento nenhum)</p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>BG com música calma.</p> <p>Narrador fala:            ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.//            INTERIOR DE SÃO PAULO.//            DUZENTOS QUILOMETROS DA CAPITAL.// CERCA DE 42 MIL HABITANTES.//</p>
<p>Cena 2: Introdução do documentário</p> <p>Imagem: planos-detalhes dos locais.</p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Continua BG.</p> <p>Entrevistados respondem:            Em uma frase curta, o que é Pinhal pra você?</p> <p>OBS: Pedir para entrevistado responder:            Espírito Santo do Pinhal pra mim é ...</p>
<p>Cena 3: Introdução do documentário</p> <p>Imagem: Eu, em plano-médio, na praça da Matriz, com a Matriz ao fundo.</p> <p>Transição: Fade out para o preto.</p>	<p>Corta BG.</p> <p>Narrador            CENTO E SESSENTA E CINCO ANOS DE MUITA HISTÓRIA QUE ESTÃO ESPALHADAS POR AQUI.//            PREPARE-SE PARA CONHECER UM POUCO DE TODA ESSA HISTÓRIA!</p>
<p>Cena 4: Vinheta de abertura</p> <p>Imagem: 6 quadros/retangulos aparecem convergindo ao meio,</p>	

<p>cada um com um dos locais do documentário, em plano geral. Ao meio, aparece escrito o nome do documentário: (Re)Construindo Pinhal. Tentar utilizar efeito de “construção” na palavra construindo.</p> <p>Transição: Fade out para o preto.</p>	
--	--

### LOCAL 1 - Igreja Matriz

Entrevistados:

Padre Augusto, está na cidade há mais de 40 anos como pároco da Igreja.

<p>Cena 5: Introdução Matriz</p> <p>Imagem: Caminhando pela praça, a camera faz um travelling (tracking in) e enquadra a Igreja em plano geral.</p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	
<p>Cena 6: Depoimento</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano deslocado para a direita, com a igreja ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que a Igreja Matriz representa pra você? OU Qual a melhor história que você passou aqui nessa igreja?</p>
<p>Cena 7: Surgimento da Igreja</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 (Padre Augusto) em plano médio, deslocado para a esquerda, no interior da igreja, com o altar principal ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como surgiu a Igreja Matriz? (pedir para contar sobre Romualdo de Souza Britto, que doou as terras, e ali foi construída a capela, que depois foi crescendo, e assim por diante)</p>
<p>Cena 8: Lembranças do passado</p>	<p>Entrevistado responde:</p>

<p>Imagem: Entrevistado 3, em primeiro plano, deslocado para a direita, sentado no banco da Igreja.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Como você se lembra da Igreja Matriz antigamente? O costume de ir até a Igreja vem de muito tempo atrás?</p>
<p>Cena 9: O que a Igreja representa</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 (Padre Augusto) em plano médio, deslocado para a esquerda, no interior da igreja, com o altar principal ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que a Igreja representa para a população pinhalense?</p>
<p>Cena 10: Histórias</p> <p>Imagem: Entrevistado 4, em plano médio, andando pela igreja.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a melhor história que você passou/conhece da igreja? OU O que a Igreja Matriz representa pra você?</p>
<p>Cena 11: Histórias</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, em primeiro plano, deslocado para a direita, sentado no banco da Igreja.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a melhor história que você passou/conhece da igreja? OU O que a Igreja Matriz representa pra você?</p>

<p>Cena 12: Depoimento</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano deslocado para a direita, com a igreja ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual sua história aqui nesse Igreja?</p>
<p>Cena 13: Emoção</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, em primeiro plano, deslocado para a direita, sentado no banco da Igreja.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual sentimento a igreja/vir até a igreja te faz sentir?</p>
<p>Cena 14: Emoção</p> <p>Imagem: Entrevistado 4, em plano médio, andando pela igreja.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual sentimento a igreja/vir até a igreja te faz sentir?</p>
<p>Cena 15: Emoção</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano deslocado para a direita, com a igreja ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fade out para o preto.</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual sentimento a igreja/vir até a igreja te faz sentir?</p>

#### LOCAL 2 - Praça da Matriz

Entrevistados - Pessoas que frequentam a praça e donos de comércio (carrinho do milho, a banca, etc).

Entrevistado 2 - Marly Bartholomei, historiadora e autora do livro sobre a história de pinhal.

<p>Cena 16: Introdução Praça</p> <p>Imagem: Camera sai da entrada da Igreja e faz uma panorâmica pela praça.</p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	
<p>Cena 17:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em plano médio, deslocado para a esquerda, com coreto ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que a praça representa para você/para o pinhalense?</p>
<p>Cena 18:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em plano médio, deslocado para a direita, sentado no banco do coreto, com a Igreja ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a relação da Igreja com a Praça e com o surgimento e crescimento da cidade?</p> <p>Ao meu ver, a praça foi (e ainda é) o centro econômico e social da cidade e, a cidade cresceu em volta da igreja, o que era um costume antigamente, ou seja, a praça foi uma consequência da igreja.</p>
<p>Cena 19:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 (dono da banca), em primeiro plano, centralizado no vídeo com a banca de um lado e a praça de outro.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como é trabalhar na praça há tanto tempo? - Pedir para entrevistado falar que trabalha a x anos na praça e dar o depoimento.</p>
<p>Cena 20:</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 (dono da barraquinha de milho), em plano médio, com a fonte ao fundo.</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Por que você escolheu a praça para montar seu negócio?</p>

<p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	
<p>Cena 21:</p> <p>Imagem: Entrevistado 5, em plano médio, andando pela praça.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que a praça representa para você/para o pinhalense?</p>
<p>Cena 22:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 (dono da banca), em primeiro plano, centralizado no vídeo com a banca de um lado e a praça de outro.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Em todos esses anos, tem alguma história curiosa que você se lembre?</p>
<p>Cena 23:</p> <p>Imagem: Entrevistado 5, em plano médio, andando pela praça.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Você conhece alguma história curiosa sobre a praça?</p>
<p>Cena 24:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em plano médio, deslocado para a esquerda, com coreto ao fundo.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Fusão sobrepor.</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Pinhal seria a mesma sem essa praça?</p>
<p>Cena 25:</p> <p>Imagem: Imagens de casarões em volta da praça, termina mostrando o prédio da biblioteca.</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a importância da preservação dos casarões da praça?</p>

Transição:	
------------	--

### LOCAL 3 - Prédio da biblioteca

Entrevistado 1 - Marly Bartholomei, historiadora e autora do livro sobre a história de pinhal.

Entrevistado 2 - Alguém que conheça a história do prédio.

Entrevistado 3 - Representante do departamento de cultura

<p>Cena 26:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, aparece em frente ao prédio da biblioteca, em plano médio, deslocado para a direita.</p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a história do prédio da biblioteca?</p>
<p>Cena 27:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, sentado na biblioteca.</p> <p><b>GC: crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como e quando esse prédio se tornou a biblioteca e o museu?</p>
<p>Cena 28:</p> <p>Imagem: Eu, em plano médio, com a escada para o museu ao meu lado.</p> <p>Transição:</p>	<p>Narrador:</p> <p>ALÉM DE ABRIGAR A BIBLIOTECA MUNICIPAL,/ ESTE PRÉDIO TAMBÉM CONTA COM UM ACERVO MUSEOLÓGICO,/ MAS QUE,/ INFELIZMENTE,/ NÃO É ABERTO À VISITAÇÃO DO PÚBLICO.</p>
<p>Cena 29:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, na entrada da biblioteca, em primeiro plano, deslocado para direita.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Por que o museu não é aberto à população? (precisa de reforma)</p>

Transição:	
<p>Cena 30:</p> <p>Imagem: Imagens do acervo do museu. Entrevistado 1, dentro da biblioteca, em plano médio, deslocado para a esquerda.</p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O quão ruim é não ter um museu na cidade?</p>
<p>Cena 31:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, na entrada da biblioteca, em primeiro plano, deslocado para a direita.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que o departamento de cultura tem feito para manter e restaurar esses locais históricos? (pedir para enganchar a reforma do teatro avenida)</p>

#### LOCAL 4 - Theatro Avenida

Entrevistado 1 - Laercio Casalecchi, foi presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) durante a época de reforma.

Entrevistado 2 - Alguém que viveu a época antiga do teatro.

Entrevistado 3 - Membro do grupo de teatro local, que utiliza o Theatro Avenida.

Entrevistado 4 - Representante do departamento de cultura.

<p>Cena 32:</p> <p>Imagem: Zoom out da fachada do Theatro Avenida.</p> <p>Transição:</p>	
<p>Cena 33:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em plano médio, no salão de entrada do Theatro.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Quando surgiu o Theatro Avenida e como foi esse processo?</p>

<p>Cena 34:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, sentado na cadeira da platéia.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como você se lembra do teatro no passado?</p>
<p>Cena 35:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em plano médio, no salão de entrada do Theatro.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como foi o processo para a reforma do Theatro?</p>
<p>Cena 36:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, em plano médio, sentado no camarote do teatro, com o palco ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a importância do teatro para a cultura local?</p>
<p>Cena 37:</p> <p>Imagem: Entrevistado 4, em plano médio, de pé, deslocado para a direita, na parte superior do teatro.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O que o departamento de cultura tem feito para trazer novos espetáculos para o teatro?</p>
<p>Cena 38:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, sentado na cadeira da platéia.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>E os espetáculos que são apresentados hoje? O que você acha deles? Eles relembram os espetáculos antigos?</p>
<p>Cena 39:</p>	<p>Entrevistado responde:</p>

<p>Imagem: Entrevistado 1, em plano médio, no salão de entrada do Theatro.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>O Theatro hoje é tão importante quanto era antigamente?</p>
--	--

#### LOCAL 5 - Escola Almeida Vergueiro

Entrevistado 1 - Dr. Zé Antonio, bisneto de Almeida Vergueiro e amante da história da escola.

Entrevistado 2 - Sonia, diretora da escola. Teve papel importantissimo no tombamento da escola como patrimonio histórico e na reforma do local.

Entrevistado 3 - Professora da escola.

<p>Cena 40:</p> <p>Imagem: Primeiro, aparece a escola em plano geral, eu começo a falar e apareço andando da direita para a esquerda, em plano americano ou plano médio.</p> <p>Transição:</p>	<p>Narrador:</p> <p>JÁ DIZIA LEONEL BRIZOLA,/ A EDUCAÇÃO É O CAMINHO PARA EMANCIPAR O HOMEM.// E A ESCOLA TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL NISSO.// DESDE DE MIL OITOCENTOS E NOVENTA E SETE A ESCOLA DR ALMERIDA VERGUEIRO VEM EDUCANDO A POPULAÇÃO PINHALENSE E HOJE É UM GRANDE SÍMBOLO DA HISTÓRIA DA CIDADE.</p>
<p>Cena 41:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em primeiro plano, sentado no banco da praça da bandeira (em frente a escola), com a escola ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como surgiu a escola e como ela foi construída? (Pedir para contar que a estrutura para ela ser construída veio de varias partes do mundo e que foi a terceira escola do estado)</p>
<p>Cena 42:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, sentado na sala da diretoria</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como foi o processo de tombamento da escola e de reforma?</p>

<p>ou no corredor da escola.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	
<p>Cena 43:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, em plano médio, em uma sala de aula.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Como é dar aula em uma escola como o Almeida Vergueiro, que mantém esse estrutura histórica?</p>
<p>Cena 44:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, sentado na sala da diretoria ou no corredor da escola.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>E como a escola tem trabalhado com a própria história na sala de aula?</p>
<p>Cena 45:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em primeiro plano, sentado no banco da praça da bandeira (em frente a escola), com a escola ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O quão importante para a população você acha que é manter esses prédios históricos e ensinar as crianças sobre essas histórias? Contribui para a cultura local?</p>

#### LOCAL 6 - Cemitério

<p>Cena 46:</p> <p>Imagem: Primeiro, aparece o cemitério em plano geral, eu começo a falar e apareço andando da esquerda para a direita, em plano americano ou plano médio.</p> <p>Transição:</p>	<p>Narrador:</p> <p>E O QUE REPRESENTA MAIS A CULTURA LOCAL DO QUE SUAS LENDAS?// O CEMITÉRIO MUNICIPAL ESTÁ REPLETO DELAS.//</p>
---	---

<p>Cena 47:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em plano médio, com o túmulo do barão ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a lenda do tumulo do Barão?</p>
<p>Cena 48:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, com imagem geral do cemitério ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>O cemitério nem sempre foi neste local. Qual a história de construção do cemitério?</p>
<p>Cena 49:</p> <p>Imagem: Entrevistado 3, em plano médio, na sua casa.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Qual a história mais curiosa que você conhece do cemitério municipal? (pedir para responder falando que morou x anos no bairro e que presenciou...)</p>
<p>Cena 50:</p> <p>Imagem: Entrevistado 2, em primeiro plano, com imagem geral do cemitério ao fundo.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>Conhece alguma outra lenda do cemitério?</p>
<p>Cena 51:</p> <p>Imagem: Entrevistado 1, em plano médio, andando pelo cemitério</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>Entrevistado responde:</p> <p>E o pessoal tem muito medo das lendas?</p>
<p>Cena 52:</p>	<p>Entrevistado responde:</p>

<p>Imagem: Entrevistado 3, em plano médio, na sua casa.</p> <p><b>GC: Crédito do entrevistado</b></p> <p>Transição:</p>	<p>E qual a importância das lendas para a cultura local?</p>
---	--

### ENCERRAMENTO

<p>Cena 53:</p> <p>Imagem: Eu, sentado no banco da praça, olho para trás e falo para a câmera. Depois, me volto e observo a fonte. OU Eu, no alto da cidade, olho pra camera e falo, depois viro para o horizonte e observo.</p> <p>Transição:</p>	<p>Narrador:</p> <p>A HISTÓRIA NÃO TERMINA AQUI E NUNCA TERÁ FIM.// SOMOS NÓS QUE A CONSTRUÍMOS E NÓS QUE TRANSFORMAMOS O MUNDO EM UM LUGAR MELHOR.// ESTA É ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.//</p>
<p>Cena 54:</p> <p>Imagem: Na tela, aparece escrito a seguinte frase: “Não é preciso entrar para a história para fazer um mundo melhor - Mahatma Gandhi”</p> <p>Transição:</p>	
<p>SOBEM OS CRÉDITOS</p>	

## **Anexo A - TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE LICENÇA DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 de nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_,  
 portador(a) do RG-DI nº \_\_\_\_\_, inscrito(a) no C.P.F./M.F. sob  
 o nº \_\_\_\_\_, residente e/ou domiciliado(a) no(a)  
 \_\_\_\_\_,  
 cidade de \_\_\_\_\_, estado de

\_\_\_\_\_, CONCEDO, gratuitamente, para os devidos fins, o direito de utilizar minha voz e minha imagem, para a gravação e/ou transmissão do projeto/programa (Re)Construindo Pinhal: um documentário sobre a história de Espírito Santo do Pinhal/SP, a GUSTAVO HENRIQUE ZUCCHERATO, de nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador do RG nº 48.964.527-6, inscrito(a) no C.P.F. sob o nº 399.499.528-08, residente e domiciliado na Rua Dr. Gonzaga Machado, 4-32, cidade de Bauru, estado de São Paulo. Declaro, para os devidos fins que, nada tenho a pleitear ou reclamar com relação aos direitos cedidos, sendo que GUSTAVO HENRIQUE ZUCCHERATO, detentor dos direitos da obra, reserva-se no direito de editar, sonorizar, veicular em Emissoras de TV aberta ou fechada, nacional ou internacional, utilizar em outras mídias, eletrônicas ou impressas, comercializar quaisquer produtos oriundos da minha participação, renunciando ao recebimento de quaisquer remunerações por minha participação e dos frutos provenientes da comercialização, cessão a terceiros ou quaisquer outras modalidades de exercício comercial ou não, utilizar ou não utilizar minha participação, conforme convier ao projeto, entendendo-se assim a plena razão, geral quitação ora dada. Informo ainda que, tudo que declarei foi espontâneo e representa meus pensamentos e opiniões, tornando GUSTAVO HENRIQUE ZUCCHERATO isento de qualquer declaração que eu possa fazer. No mesmo sentido, declaro, expressamente, não possuir nenhuma restrição em razão de contrato de exclusividade com quaisquer pessoas jurídicas ou não, portanto, sendo-me permitido ceder os direitos previstos neste Termo.

E por ser a expressão da verdade, firmo abaixo como prova de sua exatidão.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 ASSINATURA